



EMPREGOS NA SAÚDE CRESCEM 6,6% EM UM ANO NO ESPÍRITO SANTO

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Karina Tonini dos Santos Pacheco.

Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica lideram geração de novas vagas em março de 2025

Este relatório baseou-se na análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para fornecer dados detalhados e identificar tendências do setor de Saúde no Espírito Santo. A pesquisa abrange empregos com carteira assinada em hospitais, clínicas e outras instituições de saúde, tanto no setor público quanto no privado, permitindo uma visão abrangente das movimentações de profissionais nessa área. As atividades descritas neste relatório abrangem as principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio.

Em março de 2025, o Espírito Santo registrou **60.129 postos de trabalho formais no setor da saúde**. Durante o mês, **ocorreram 2.273 admissões e 2.149 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 124 novas vagas**. As áreas de **atendimento hospitalar (+66 vagas) e apoio à gestão (+57 vagas)** foram as **principais responsáveis por esse crescimento**. Por outro lado, atividades como profissionais da saúde (exceto médicos e dentistas) e serviços de complementação diagnóstica e terapêutica apresentaram saldos negativos.

Atividades de atendimento hospitalar foram as principais responsáveis pela criação de empregos

Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES. Março/2025

Atividades de atenção à saúde humana	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Atividades de apoio à gestão de saúde	106	49	57	978
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	40	31	9	1.758
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	550	441	9	11.224
Atividades de atendimento hospitalar	1.193	1.127	66	35.851
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	86	96	-10	1.781
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	226	238	-12	6.758
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	72	67	5	1.779
Total	2.273	2.149	124	60.129
Total serviços em geral	19.417	18.340	1.077	421.639

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de março de 2025, o setor de saúde apresentou um desempenho expressivo na geração de empregos formais, com um saldo positivo de 124 novas vagas. Esse resultado se destaca dentro do panorama geral do setor de serviços, que, no mesmo período, gerou um total de 1.077 postos de trabalho, reafirmando a relevância estratégica da saúde como um dos motores de crescimento do mercado de trabalho capixaba.

Além do desempenho mensal positivo, os dados acumulados mostram um avanço ainda mais significativo. Em comparação ao mesmo período de 2024, o número total de empregos formais no setor de saúde cresceu 6,6%, saltando de 56.405 para 60.129 vínculos ativos. Esse ritmo de crescimento supera a

média do setor de serviços como um todo, que registrou uma variação de 3,8% no mesmo intervalo. Tal diferencial reforça o papel da saúde como um segmento dinâmico e resiliente, com impacto direto na geração de renda, na formalização do trabalho e no fortalecimento da economia estadual.

Esse cenário de crescimento se traduz também em impactos indiretos significativos. O fortalecimento do setor de saúde contribui para a dinamização de outras áreas, como a indústria farmacêutica, a prestação de serviços terceirizados, a tecnologia em saúde e a educação técnica e superior. Dessa forma, o segmento não apenas absorve mão de obra qualificada, mas também induz a formação de novos profissionais e a movimentação da cadeia produtiva associada à saúde.

Total de empregos formais na área da saúde cresce mais que o total de empregos no setor de serviços em geral

Atividades de atenção à saúde humana no ES em março de 2024 e 2025

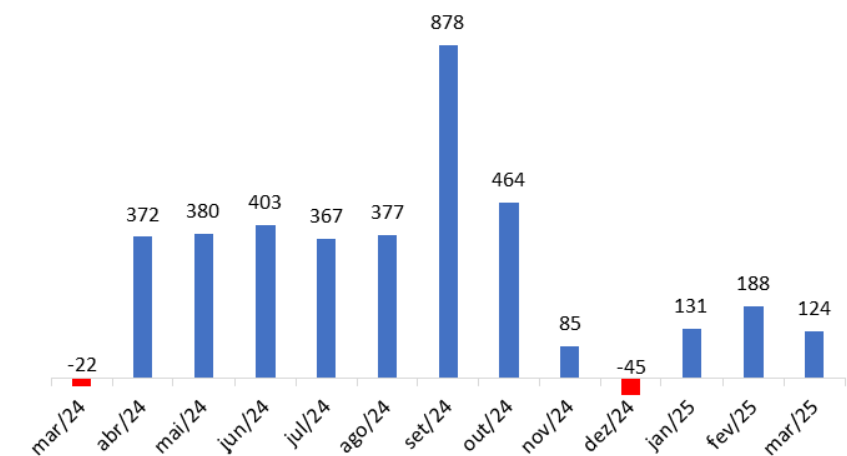
SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2024x2025)
	2025	2024	2025	2024	
Atividades de atenção à saúde humana	60.129	56.405	124	-22	6,6%
Serviços em geral	421.639	406.010	1.077	1.928	3,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre março e dezembro de 2024, o setor da saúde no estado passou por uma trajetória de recuperação. Após começar com um saldo negativo de **-22 vagas em março**, os meses seguintes registraram crescimento contínuo, com destaque para **setembro**, que alcançou o **pico do período com 878 novas vagas**. Após esse ponto alto, os saldos permaneceram positivos em outubro (**464**) e novembro (**85**), mas houve uma leve retração em dezembro (**-45**), associada possivelmente a ajustes sazo-

nais típicos do fim de ano. Já em 2025, o setor iniciou o ano com **131 novas vagas em janeiro**, seguido por **188 em fevereiro** e **124 em março**, o que confirma uma **tendência de estabilidade e recuperação gradual**, ainda que em ritmo mais moderado do que no segundo semestre de 2024. Essa estabilidade no crescimento pode refletir uma recuperação pós-pandemia, ampliação de serviços de saúde, e maior investimento público e privado na área.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana no ES. 2024 e 2025.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em março de 2025, o setor de saúde no Espírito Santo continuou apresentando resultados positivos na geração de empregos formais, com destaque para os municípios de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica. Juntos, eles responderam por um saldo de 114 novas vagas: Vitória com 63 postos criados, Cachoeiro com 30 e Cariacica com 21. Esses municípios possuem sistemas de saúde bem estruturados e têm investido continuamente na ampliação e modernização de suas redes assistenciais, o que tem favorecido a criação de empregos, principalmente na área de atenção hospitalar, responsável pela maior parte das novas contratações no período. Esse crescimento é reflexo direto de políticas públicas e de investimentos estratégicos em saúde. No Espírito Santo, entre 2023 e 2028, já foram

executados investimentos da ordem de R\$ 68,5 milhões em 28 projetos voltados à saúde humana e serviços sociais, e foram anunciados outros R\$ 2,285 bilhões para 144 novos projetos, de acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Além disso, o Governo do Estado destinou mais R\$ 635 milhões para a conclusão de 108 unidades de saúde em diversas regiões, incluindo Centros de Especialidades Odontológicas, Centros de Atenção Psicossocial e aquisição de veículos para transporte de pacientes. Esse conjunto de ações tem ampliado a capacidade de atendimento da rede pública e estimulado a criação de novos postos de trabalho, especialmente nas áreas técnica, assistencial e administrativa.

Guarapari, Vila Velha e Cachoeiro de Itapemirim ocupam as primeiras posições no ranking de novos empregos formais

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em empregos de atividades de atenção à saúde humana. Março, 2025.

RANKING	MUNICÍPIOS/ES	SALDO LÍQUIDO
1º	Vitória	+63
2º	Cachoeiro de Itapemirim	+30
3º	Cariacica	+21

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Características demográficas

Em março de 2025, o setor de saúde manteve sua característica marcante de ser majoritariamente ocupado por mulheres, que responderam pelo saldo total de novas vagas criadas no mês. **Foram 124 empregos formais com saldo positivo exclusivamente entre o público feminino**, evidenciando a forte presença e protagonismo das mulheres.

A análise por nível de escolaridade revela que **o maior saldo de empregos foi observado entre trabalhadores com ensino médio completo, que registraram 108 novas vagas**.

Esse resultado pode ser atribuído à crescente demanda por profissionais que atuam em funções operacionais, administrativas e de apoio dentro do setor de saúde — como recepcionistas, auxiliares administrativos, técnicos em enfermagem e pessoal de serviços gerais. Essas funções, geralmente exigindo o ensino médio como escolaridade mínima, ganham relevância em momentos de expansão da estrutura hospitalar e de gestão.

Em relação à distribuição por faixa etária, **o grupo de jovens entre 18 e 24 anos apresentou o maior saldo positivo, com a criação de 188 empregos**. Esse dado reforça a inserção da juventude no mercado de trabalho da

saúde, muitas vezes em cargos iniciais de carreira ou em programas de formação técnica. Outro destaque foi a faixa etária abaixo dos 17 anos, que também apresentou desempenho positivo, com saldo de 42 empregos — resultado que pode estar relacionado à contratação de aprendizes, especialmente em funções administrativas e de apoio.

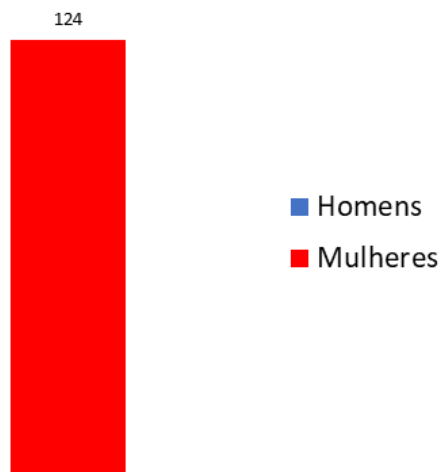
Por outro lado, chama a atenção o desempenho negativo entre todas as faixas etárias acima dos 25 anos, que fecharam o mês com saldos negativos, ou seja, registraram mais desligamentos do que admissões.

Essa tendência pode estar relacionada a movimentos de reestruturação organizacional, substituição de mão de obra mais experiente por profissionais mais jovens, ou até mesmo à priorização de contratos mais flexíveis e de menor custo.

Esses dados reforçam a dinâmica do mercado de trabalho no setor de saúde, onde a feminização, a valorização do ensino médio e a entrada de jovens trabalhadores continuam sendo tendências predominantes.

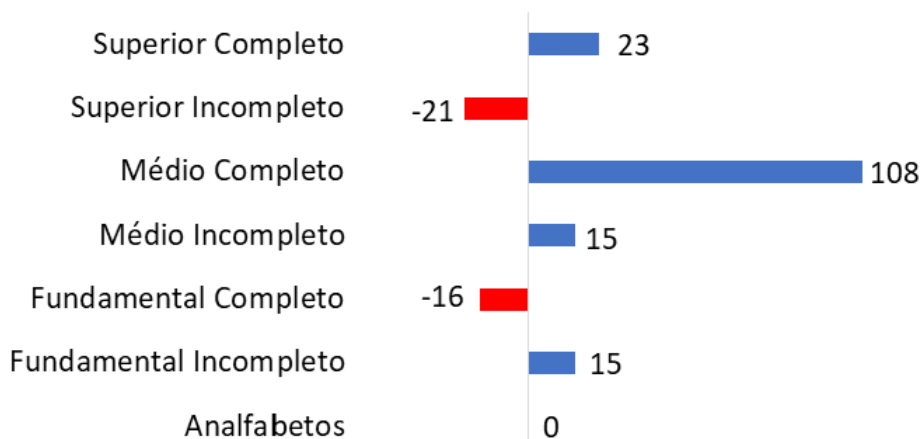
Predominância Feminina e Juventude no Setor de Saúde

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Março, 2025.



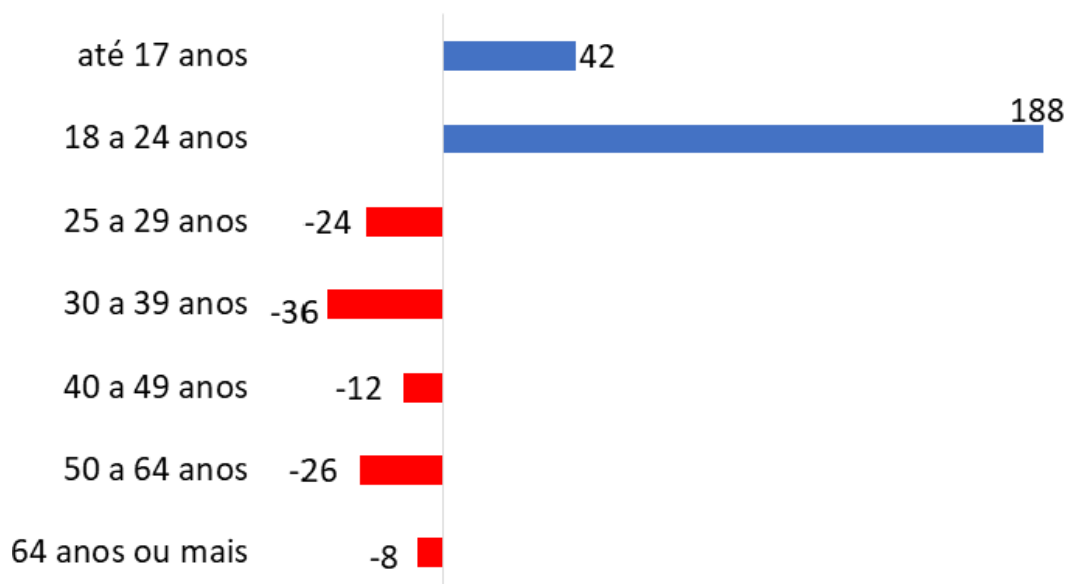
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução. Março, 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. Março, 2025.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Opinião Capixaba

Com uma trajetória marcada pela articulação entre pesquisa, planejamento estratégico e políticas públicas, Pablo Lira tem se destacado na condução do Instituto Jones dos Santos Neves, órgão fundamental para a produção e análise de dados no Espírito Santo. À frente do IJSN, ele coordena estudos que vão muito além das estatísticas, buscando

A escolha pela temática da saúde no Espírito Santo tem duas motivações principais: primeiro, (...) já desenvolvemos uma linha contínua de produção no campo da saúde. Além disso, a saúde é uma das prioridades estabelecidas no planejamento estratégico do Governo do Estado...

compreender as dinâmicas sociais, econômicas e territoriais que impactam diretamente a vida da população capixaba. Nesta conversa com o Connect, Pablo destacou a escolha estratégica do Instituto por aprofundar as pesquisas na área da saúde, alinhando-se tanto às diretrizes do governo estadual quanto às megatendências globais, como o envelhecimento populacional.

A seguir, ele compartilha sua visão sobre como os estudos em saúde podem contribuir para um desenvolvimento mais justo, sustentável e centrado nas pessoas. Confira:

“A escolha pela temática da saúde no Espírito Santo tem duas motivações principais. Primeiro, o Instituto Jones dos Santos Neves trabalha com cinco grandes áreas de estudo: territorial, econômica, geotecnologia, estatística e social. Dentro dessa última, já desenvolvemos uma linha contínua de produção no campo da saúde. Além disso, a saúde é uma das prioridades estabelecidas no planejamento estratégico do Governo do Estado, especialmente no plano ES2030, que trata a saúde como tema central para o desenvolvimento do Espírito Santo.

A partir disso, voltamos nosso olhar para aspectos mais específicos como o envelhecimento populacional, que é uma das megatendências globais apontadas por estudiosos como a professora Eliane Marcial, do IPEA. Esse processo de envelhecimento nos leva a pensar em várias questões interligadas, como acessibilidade urbana, atendimento em saúde e qualidade de vida para a população idosa.

Também temos um trabalho consistente voltado para a saúde da mulher, a partir do Observatório Mulheres, que criamos entre 2019 e 2020. Esse observatório alimenta dados para a atual Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, e dentro do plano estadual dessa secretaria a saúde é uma pauta prioritária. Por isso, desenvolvemos estudos específicos nessa área, pensando em políticas públicas mais bem direcionadas e baseadas em dados concretos.

Um dos projetos mais recentes que estamos desenvolvendo está relacionado à qualificação profissional de pessoas da terceira idade. Em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, estamos fazendo uma análise executiva do programa Qualificar ES, com o objetivo de identificar quais públicos devem ser priorizados.

Observamos que muitas pessoas estão chegando à terceira idade com disposição produtiva, com saúde, com vontade de continuar trabalhando, mudar de área ou empreender. Ainda não publicamos esse estudo, mas ele está em andamento e tem sido muito interessante perceber como esse grupo vem buscando novos caminhos profissionais.

No campo da epidemiologia, tivemos um movimento forte em 2024 por conta do aumento expressivo dos casos de dengue. Montamos um grupo de análise específico para a pauta e publicamos um painel de monitoramento, algo semelhante ao que fizemos durante a pandemia de COVID-19.



Os números são preocupantes. A dengue é uma doença evitável, e isso torna a situação ainda mais crítica. Já conseguimos, em outros momentos, controlar a doença, mas ela voltou com força, inclusive com mutações genéticas do mosquito e um ciclo de vida mais curto. Isso tudo está profundamente ligado ao ordenamento do território, à fiscalização urbana e à conscientização da população.

Nesse processo, as parcerias institucionais têm sido fundamentais. Trabalhamos em conjunto com diversas secretarias, como a de Ciência,

Tecnologia e Inovação, a de Saúde e a de Economia e Planejamento. Também temos uma forte colaboração com universidades e centros de pesquisa, como a UFES, UVV, IFES e a Emescam.

Durante a pandemia, tivemos uma troca constante com a FINS, e essas conexões continuam sendo essenciais para aprofundar nossos estudos e garantir que eles contribuam efetivamente para a formulação de políticas públicas consistentes e transformadoras.

O que está acontecendo?

Em março de 2025, o setor de saúde do Espírito Santo registrou um total de 60.129 empregos formais, com 2.273 admissões e 2.149 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 124 vagas no mês. As atividades de atendimento hospitalar (+66) e apoio à gestão de saúde (+57) foram as principais responsáveis por esse crescimento, enquanto áreas como profissionais da saúde (exceto médicos e dentistas) e serviços de complementação diagnóstica e terapêutica apresentaram saldos negativos. Esse desempenho confirma a tendência de recuperação iniciada em 2024, quando, após um início de ano com retração, o setor passou a registrar saldos positivos consecutivos a partir de abril, com destaque para setembro (878 vagas). Em 2025, o

Enquanto o setor de serviços como um todo apresentou crescimento de 3,8% entre março de 2024 e março de 2025, a saúde cresceu 6,6%, superando a média e demonstrando maior dinamismo

setor mantém essa trajetória estável, com saldos positivos em todos os meses até março. O crescimento do emprego no setor também se destaca quando comparado ao desempenho geral dos serviços no estado. Enquanto o setor de serviços como um todo apresentou crescimento de 3,8% entre março de 2024 e março de 2025, a saúde cresceu 6,6%, superando a média e demonstrando maior dinamismo.

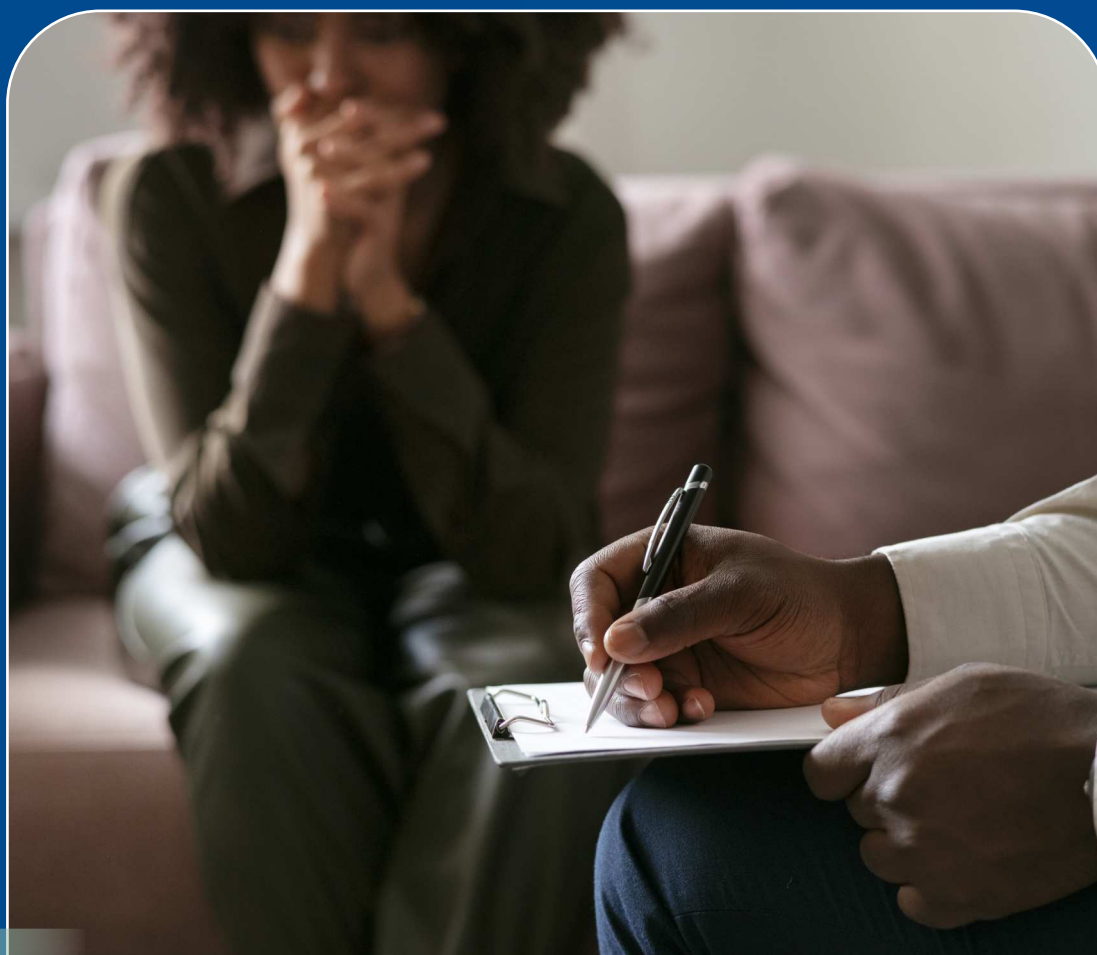
Esse avanço vem acompanhado de importantes investimentos públicos. De acordo com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), entre 2023 e 2028 já foram executados R\$ 68,5 milhões em 28 projetos voltados à saúde

humana e serviços sociais, e estão previstos R\$ 2,285 bilhões em novos investimentos para 144 projetos. Além disso, o Governo do Estado anunciou R\$ 635 milhões para a conclusão de 108 unidades de saúde, que incluem Centros de Especialidades Odontológicas, Centros de Atenção Psicossocial e veículos para transporte de pacientes.

A capital Vitória foi o município com maior saldo positivo de empregos na saúde em março de 2025, com 63 novas vagas, seguida por Cachoeiro de Itapemirim (30) e Cariacica (21). Esses municípios se destacam por terem redes de saúde mais organizadas e estruturadas, com hospitais, unidades de pronto-atendimento e serviços especializados que geram demanda constante por trabalhadores. A maior parte das novas contratações se concentrou em atividades hospitalares, indicando que a ampliação da infraestrutura hospitalar e a gestão dos serviços públicos continuam sendo os principais vetores de cres-

predominantemente feminino, com as mulheres respondendo por todo o saldo positivo de vagas em março. Os trabalhadores com ensino médio completo também lideraram as contratações (108 vagas), principalmente para funções administrativas, técnicas e operacionais. Jovens de 18 a 24 anos representaram a faixa etária com maior saldo de emprego (188), seguidos pelos adolescentes com menos de 17 anos (42), indicando a inserção de aprendizes no setor.

Em contraste, todas as faixas etárias acima dos 25 anos apresentaram saldos negativos, o que pode estar ligado à reestruturação de equipes e substituição de profissionais mais experientes por trabalhadores mais jovens e com contratos menos onerosos. Esses dados mostram que o setor continua se transformando, com forte presença feminina, valorização da formação de nível médio e crescente absorção de jovens no mercado.



Tendências – Saúde 4.0

A Saúde 4.0 marca uma nova fase na área da saúde, impulsionada pela transformação digital e pelo uso integrado de tecnologias emergentes para melhorar a qualidade do atendimento, a eficiência dos serviços e a gestão dos sistemas de saúde. Esse conceito representa uma evolução das versões anteriores – como a Saúde 2.0 e 3.0 –, incorporando inovações como inteligência artificial (IA), Internet das Coisas (IoT), big data, telemedicina, automação e realidade aumentada.

Um dos pilares dessa transformação é o uso de tecnologias avançadas. A inteligência artificial, aliada ao aprendizado de máquina, permite diagnósticos mais rápidos e precisos, identificando padrões invisíveis ao olho humano. Algoritmos preditivos ajudam médicos a antecipar o desenvolvimento de doenças e a propor tratamentos personalizados com base em grandes volumes de dados clínicos. Essa capacidade de análise torna a medicina mais precisa, eficiente e adaptada ao perfil de cada paciente.

Outro avanço essencial é o monitoramento remoto da saúde. Dispositivos como smartwatches, sensores de glicose, monitores cardíacos e pulseiras inteligentes permitem o acompanhamento contínuo de sinais vitais e indicadores de saúde. Esses dados são transmitidos em tempo real para os profissionais de saúde, possibilitando uma resposta rápida diante de alterações preocupantes. Com isso, é possível prevenir complicações, reduzir internações e promover um cuidado mais proativo.

A Saúde 4.0, portanto, não é apenas uma modernização tecnológica, mas uma mudança de paradigma. Ela propõe um sistema de saúde mais inteligente, acessível, personalizado e sustentável, no qual a tecnologia potencializa o cuidado humano, sem substituí-lo

A personalização do cuidado é um elemento-chave da Saúde 4.0. Com o uso de dados genéticos, informações clínicas e registros de estilo de vida, os profissionais conseguem montar planos terapêuticos únicos, sob medida para as características e necessidades de cada paciente. Essa abordagem individualizada amplia a eficácia dos tratamentos e melhora a experiência do paciente ao longo do processo de cuidado.



A telemedicina também ganha destaque nesse novo cenário. Consultas virtuais, acompanhamento a distância e laudos digitais tornam o acesso à saúde mais democrático, especialmente em regiões remotas ou em situações em que o deslocamento é um desafio. Durante a pandemia de COVID-19, essa ferramenta mostrou sua importância, garantindo a continuidade dos atendimentos e contribuindo para o controle da propagação do vírus.

O big data e a análise preditiva vêm revolucionando a forma como instituições de saúde tomam decisões. Ao cruzar dados clínicos, administrativos e de dispositivos conectados, é possível identificar padrões de comportamento populacional, antecipar surtos de doenças, otimizar o uso de recursos e orientar políticas públicas com base em evidências concretas. Essa capacidade analítica fortalece a tomada de decisão em todos os níveis da gestão em saúde. A automação e a robótica representam outra frente poderosa da Saúde 4.0. Robôs já são utilizados em cirurgias complexas com precisão milimétrica, reduzindo riscos e acelerando a recuperação dos pacientes. Além disso, a automação de processos administrativos – como agendamento de con-

sultas, gestão de prontuários e controle de estoque – libera os profissionais para se dedicarem mais ao cuidado direto com o paciente, aumentando a eficiência geral do sistema.

Com todos esses avanços, cresce também a preocupação com a segurança e privacidade dos dados. A coleta massiva de informações exige medidas rigorosas de proteção. Leis como a LGPD no Brasil e o GDPR na União Europeia estabelecem regras claras para o uso e o armazenamento de dados sensíveis, garantindo os direitos dos pacientes. Tecnologias de criptografia, autenticação de múltiplos fatores e sistemas de auditoria são fundamentais nesse contexto.

A Saúde 4.0, portanto, não é apenas uma modernização tecnológica, mas uma mudança de paradigma. Ela propõe um sistema de saúde mais inteligente, acessível, personalizado e sustentável, no qual a tecnologia potencializa o cuidado humano, sem substituí-lo. O resultado é uma experiência mais segura, eficaz e centrada nas reais necessidades dos pacientes e dos profissionais de saúde.

Notas

. O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

. Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

. Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

Referências

IJSN. Investimentos concluídos e anunciados – 2023-2028. Disponível em:

<https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/Investimentos%20Anunciados%20e%20Conclu%C3%ADdos%20no%20Esp%C3%ADrito%20Santo%202023-2028.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Reveni C. Zanotelli : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br